



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

CURSO: PEDAGOGIA

**Arte, memória e justiça ambiental: instalações artísticas sobre Mariana (MG) –
10 anos depois**

*Art, Memory, and Environmental Justice: art Installations on Mariana (MG) – 10
years later*

Valdicélio Martins dos SANTOS¹
Karla Nascimento de ALMEIDA²

1 POÉTICAS DA MEMÓRIA

Dez anos após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), os impactos ambientais, sociais e humanos do desastre continuam reverberando na memória coletiva mineira, evidenciando que a devastação ultrapassou os limites territoriais e ecológicos para atingir profundamente os campos simbólico, afetivo e cultural. Nesse contexto, a problemática do esquecimento configura-se como uma segunda violência, marcada pelo silenciamento das dores, pela naturalização das perdas e pelo enfraquecimento da memória social. Diante desse cenário, o projeto “Arte, memória e justiça ambiental: instalações artísticas sobre Mariana (MG)– 10 anos depois” emerge como uma experiência pedagógica e estética voltada à elaboração crítica do trauma coletivo por meio da arte contemporânea, articulando práticas de ensino, sensibilização social e formação humana no ensino superior.

Desenvolvido nas disciplinas de “Arte e Educação” e “Linguagens e Corporeidade”, no curso de Pedagogia da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, o projeto fundamentou-se na compreensão de que a arte, no espaço

¹ Professor doutor e pesquisador na Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Artista e formador do projeto de Extensão Teatro Universitário. E-mail: valdicelio.santos@univale.br.

² Professora mestra e pesquisadora na Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Integrante do projeto de Extensão Teatro Universitário. E-mail: karla.almeida@univale.br.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

universitário, constitui como uma potente linguagem de leitura e transformação da realidade. Mais do que um recurso ilustrativo ou ornamental, a produção artística foi concebida como prática política, estética e formativa, capaz de mobilizar sentidos, memórias e reflexões acerca das relações entre território, sofrimento social e justiça ambiental.

Considerando a permanência dos impactos socioambientais do rompimento da barragem de Fundão e a relevância da arte como linguagem de elaboração crítica da realidade, este experimento buscou responder à seguinte questão de pesquisa: de que modo a produção de instalações artísticas, no contexto da formação inicial de professores, pode contribuir para a construção e a preservação da memória coletiva sobre o desastre de Mariana, promovendo reflexões acerca da justiça ambiental e da responsabilidade social?

Diante dessa problemática, o objetivo deste trabalho é analisar as contribuições do projeto “Arte, memória e justiça ambiental: instalações artísticas sobre Mariana – 10 anos depois” para a formação estética, crítica e cidadã de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, evidenciando o potencial das linguagens artísticas na problematização de questões socioambientais e na construção de processos de memória coletiva.

Metodologicamente, a experiência foi desenvolvida a partir de pressupostos da pesquisa qualitativa e inspirada na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2012), fundamentada nos eixos do contextualizar, fazer e apreciar. Inicialmente, os estudantes foram convidados a contextualizar o desastre de Mariana por meio de estudos, debates e análises de diferentes narrativas sobre o acontecimento; em seguida, participaram do processo de criação das instalações artísticas, mobilizando experiências estéticas e reflexões críticas; por fim, realizaram momentos de apreciação e socialização das produções, favorecendo a leitura das obras, o diálogo coletivo e a construção compartilhada de significados acerca da memória, da justiça ambiental e dos impactos do desastre.

Nesse sentido, a proposta dialoga com Barbosa (2012), ao reconhecer a arte-educação como experiência crítica que articula sensibilidade, leitura de mundo e emancipação cultural. Para a autora, a educação estética amplia a capacidade



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

interpretativa dos sujeitos e possibilita formas mais profundas de compreensão da realidade social.

O presente estudo, também se aproxima das contribuições de Freire (1996), especialmente ao compreender a educação como prática ética e transformadora. Segundo Freire (1996), a formação humana exige processos pedagógicos capazes de promover conscientização crítica, participação coletiva e leitura problematizadora do mundo. Assim, a pesquisa rompeu com abordagens meramente conteudistas para favorecer experiências formativas centradas na escuta, na sensibilidade e na produção coletiva de significados acerca do desastre de Mariana e de suas permanências históricas.

2 PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO ESTÉTICA

A proposta teve como eixo central fomentar reflexões críticas e coletivas sobre memória, justiça ambiental e pertencimento territorial por meio da criação de instalações artísticas inspiradas nos princípios da abordagem triangular e da arte contemporânea. Ao integrar produção estética, experimentação material e intervenção no espaço universitário, o projeto procurou fortalecer o protagonismo estudantil, a consciência socioambiental e a articulação entre teoria, prática e responsabilidade social na formação docente.

A proposta compreendeu a criatividade como dimensão central do processo de aprendizagem, valorizando a experimentação, a autoria e a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, ao utilizarmos a “Abordagem triangular” como metodologia, alinhamos o “fazer, contextualizar e apreciar” como instrumentos capazes de aguçar o saber, a criatividade e a curiosidade epistemológica de estudantes universitários para que as obras de artes façam sentido para o estudante-criador e para o público-apreciador.

Nesse contexto, a Brinquedoteca do curso de Pedagogia transformou-se em um laboratório criativo de elaboração simbólica, no qual materiais reutilizados, resíduos e objetos diversos passaram a assumir novos significados estéticos e políticos. A abordagem triangular, não foi utilizada apenas como estratégia técnica,



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

mas como prática de ressignificação da matéria e da memória, permitindo que os estudantes elaborassem artisticamente sentimentos de perda, indignação, reconstrução e esperança.

Do ponto de vista metodológico, inspirados pela abordagem triangular, a experiência desenvolveu-se por meio do contextualizar, ou seja, a realização de vivências formativas integradas, iniciadas com estudos teóricos sobre instalações artísticas, arte contemporânea, memória coletiva e justiça ambiental. Em seguida, foram realizadas rodas de conversa e escuta sensível, nas quais estudantes compartilharam memórias pessoais, narrativas familiares e percepções relacionadas ao desastre de Mariana e aos impactos na Bacia do Rio Doce. Tais momentos favoreceram a construção de vínculos afetivos entre os participantes e ampliaram a compreensão da tragédia para além de dados estatísticos ou informações midiáticas.

Posteriormente, os estudantes organizaram-se em grupos para elaboração conceitual das instalações artísticas, passando a fazer, desenvolvendo processos de criação colaborativa mediados pela experimentação estética e pelo uso de materiais recicláveis e elementos simbólicos. A construção das obras ocorreu de forma processual, permitindo que cada grupo articulasse referências teóricas, memórias afetivas e posicionamentos críticos acerca da relação entre desenvolvimento econômico, destruição ambiental e direitos humanos

A etapa de apreciação artística constituiu um momento significativo de interação entre os participantes do projeto e a comunidade acadêmica. As obras produzidas foram expostas no hall do prédio principal da Universidade (ED2), espaço de ampla circulação, possibilitando que estudantes, docentes, técnicos e visitantes pudessem não apenas contemplar as produções, mas também interagir com elas e refletir sobre as questões suscitadas pelo processo criativo. A ocupação desse espaço transformou o ambiente universitário em um local de diálogo, sensibilização e construção coletiva de significados, ampliando o alcance das discussões para além do contexto da sala de aula.

Como resultado dessa abordagem, emergiram diferentes manifestações de arte contemporânea, nas quais os participantes expressaram percepções, emoções

e posicionamentos relacionados à tragédia socioambiental do Rio Doce, conforme ilustrado nas imagens apresentadas a seguir.

Figura 1 - Impactos da pesquisa



Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

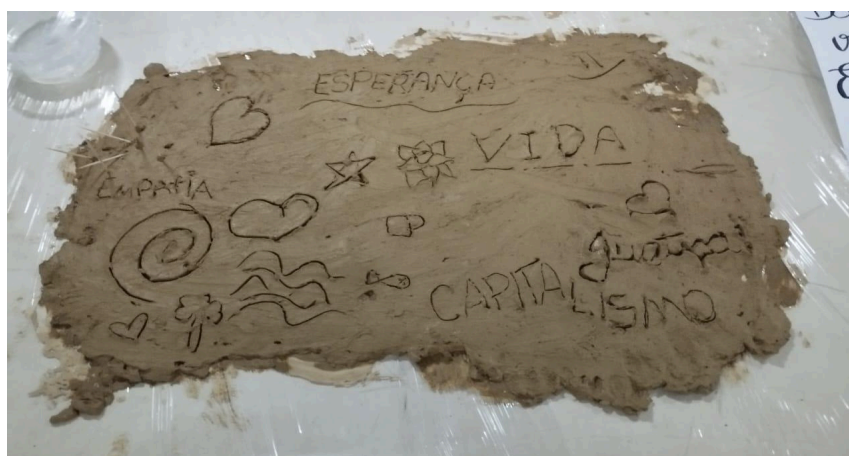
As obras revelam a profundidade do impacto causado pela tragédia e demonstram como a arte pode se constituir em uma potente ferramenta de elaboração crítica da realidade. Algumas produções remetem diretamente à morte das 19 pessoas soterradas pela lama de rejeitos, evocando sentimentos de luto, perda e indignação diante da dimensão humana do desastre. Outras evidenciam a negligência histórica em relação à educação e às populações atingidas, denunciando processos de invisibilização social que frequentemente acompanham grandes tragédias ambientais. Destaca-se ainda a obra que apresenta o questionamento “Quanto vale?”, provocando uma reflexão ética sobre os limites entre o desenvolvimento econômico, a responsabilidade socioambiental e a preservação da dignidade humana.

Dessa maneira, mais do que representar fatos, essas produções expressam inquietações coletivas e convidam o observador a refletir sobre as consequências de decisões que ultrapassam o âmbito ambiental, atingindo diretamente a memória, os direitos e a própria condição humana. Nesse sentido, a experiência artística

possibilitou que os estudantes transformassem sentimentos de dor, revolta e inconformismo em linguagem visual, ressignificando a tragédia por meio da criação estética e do exercício da cidadania crítica.

Contudo, embora grande parte das produções tenha sido marcada pela representação da dor, da perda e das injustiças decorrentes do desastre, o processo criativo também deu espaço à manifestação de sentimentos associados à resistência e à esperança. Entre essas produções, destaca-se a obra coletiva elaborada em argila, na qual os membros da comunidade acadêmica foram convidados a interagir e registrar palavras que expressassem perspectivas para o futuro, conforme imagem que segue.

Figura 2 - Arte e resiliência



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Termos como “esperança”, “paz”, “vida” e “empatia” foram inscritos na superfície da obra, transformando-a em um símbolo da capacidade humana de reconstrução diante da adversidade. A escolha da argila como suporte artístico reforça esse significado, uma vez que se trata de um material moldável, associado à terra e aos processos de transformação. Assim como a argila pode ser continuamente remodelada, também as comunidades atingidas demonstram a capacidade de reconstruir suas histórias, fortalecer seus vínculos e produzir novos sentidos a partir das experiências vividas.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

A participação coletiva na construção da obra evidencia que a superação dos impactos de uma tragédia não ocorre de forma individual, mas por meio da solidariedade, da memória compartilhada e do compromisso com a vida. Dessa forma, a obra encerra este capítulo como uma representação da resiliência humana, reafirmando que, mesmo em cenários marcados pela dor e pela perda, permanecem vivos os valores da empatia, da esperança e da capacidade de transformação social.

3 ENTRE A ESTÉTICA E A FORMAÇÃO: IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA

As instalações foram expostas no *Hall* do Edifício Pioneiros da UNIVALE, transformando o espaço acadêmico em ambiente de reflexão pública, fruição estética e diálogo comunitário. Ao ocupar um espaço cotidiano de circulação universitária, a mostra rompeu com a lógica tradicional de exposição artística restrita a galerias formais, promovendo uma aproximação mais democrática entre arte, universidade e comunidade. A experiência evidenciou o potencial da ocupação estética dos espaços institucionais como estratégia de sensibilização coletiva e fortalecimento da cultura universitária.

Os resultados observados demonstram impactos significativos tanto no desenvolvimento acadêmico quanto na formação humana dos estudantes. A experiência favoreceu o fortalecimento de competências socioemocionais relacionadas à empatia, escuta sensível, trabalho colaborativo e pensamento crítico, além de ampliar a compreensão sobre o papel social da universidade diante das problemáticas ambientais e territoriais contemporâneas. A produção artística possibilitou que os estudantes experimentassem formas de aprendizagem mais integradas entre corpo, emoção, estética e reflexão política, aspecto fundamental para a formação de futuros educadores comprometidos com práticas pedagógicas humanizadoras.

A fundamentação teórica da proposta também dialoga com Halbwachs (2006), ao compreender a memória coletiva como construção social continuamente reelaborada pelos grupos humanos. Nesse sentido, as instalações artísticas



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

funcionaram como dispositivos de resistência ao apagamento histórico, permitindo que lembranças, afetos e denúncias fossem reinscritos simbolicamente no espaço acadêmico. A arte assume, portanto, papel fundamental na elaboração das dores sociais e na preservação da memória dos atingidos pelo desastre.

Além disso, a iniciativa fortaleceu a identidade institucional da UNIVALE como universidade comprometida com a cultura, a memória regional e a responsabilidade socioambiental. O projeto contribuiu para transformar espaços universitários em territórios de permanência, diálogo e produção cultural, reafirmando o potencial da educação superior como espaço de resistência ética e elaboração simbólica das feridas históricas do território mineiro.

4 VESTÍGIOS E PERMANÊNCIAS

O projeto reafirma que a arte, no contexto universitário, ultrapassa a dimensão estética para constituir-se como prática ética, política e formativa. Ao transformar a dor coletiva em experiência artística compartilhada, a proposta evidencia que a educação superior pode contribuir para a preservação da memória social, para a construção de consciência crítica e para o fortalecimento de práticas comprometidas com justiça ambiental e dignidade humana. Assim, a universidade cumpre sua função social mais profunda: formar sujeitos capazes de ler criticamente o mundo e atuar sensivelmente na transformação da realidade.

A experiência também evidencia elevado potencial de replicabilidade, especialmente por utilizar metodologias acessíveis, materiais de baixo custo e estratégias pedagógicas interdisciplinares que podem ser adaptadas a diferentes contextos educacionais e temáticas sociais. A articulação entre arte, memória e cultura maker demonstra possibilidades concretas de inovação pedagógica no ensino superior, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais e às discussões contemporâneas sobre formação integral, educação estética e responsabilidade social universitária.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

PALAVRAS-CHAVE: arte-educação; memória coletiva; justiça ambiental; abordagem triangular; formação docente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior**. Brasília: MEC/INEP, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.